

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

28 DE MAIO

Passou ontem mais um aniversário do movimento redentor de 28 de maio.

A obra já hoje grandiosa da Ditadura Militar vai ser coroada pela formação do Estado Novo segundo os princípios nacionalistas da proclamação de 30 de Julho de 1930.

Portugal vive uma hora esplendida de transformação e de engrandecimento. Portugal vai finalmente ser para todos os portugueses.

Confiamos nos homens que estão á frente dos destinos da Nação e que tantas provas tem dado já do seu patriotismo. Confiamos nêles e demos-lhe o nosso apoio consciente, desinteressado e sem reservas.

Viva Portugal!

Viva a Ditadura Militar!

CINE-TEATRO

Uma Noite de Rusga, admirável fonofilm, todo falado e cantado em francez, com os grandes artistas Amabella e Albert Prejan, repete-se hoje no Cine.

—Na quarta-feira proxima teremos a famosa produção em espanhol Alma Andaluza, do celebre romance «La Bodeja», de Blasco Ibañez, ie uma produção sonora com o querido actor cow-boy Tom Mix, a primeira d'este artista que vem a Faro.

—Nos dias 5 e 6 de Junho duas unicas exhibições do grande fonofilm portuguez A Severa, copia nova, para cujos espectaculos desde já se marcam bilhetes.

Juiz de direito

Vai ser promovido á primeira classe e colocado nesta comarca, o juiz de Alenquer, sr. dr. Amandio Garção.

EXCURSÃO A EVOBA

Está sendo organizada nesta cidade uma excursão a Evora, por occasia da grande feira de S. João, que ali se inicia no dia 24 de Junho.

A partida, em camionetes, será ás 5 horas da manhã do dia 24 e o regresso daquela cidade na manhã do dia 26.

No preço da passagem que é de 140\$00, estão incluídas as despesas de hotel, tourada e queaesquer gratificações.

A inscrição faz-se na Papelaria Silva.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 31 Maio de 1888

No dia 5 reunirão na praça da Rainha, em Faro, junto á alfandega, para embarcarem no vapor Gomes 4.º, quarenta e tantas rezes bovinas e vinte e quatro lanigeras, destinadas á exposição de gados em Lisboa. Deve ser um quadro atraente para os amadores de coisas pecuarias.

No dia 24 teve lugar na Sé Cathedral de Faro, o baptismo do filhinho do nosso amigo José Teodoro de Almeida Coelho, despachante da alfandega desta cidade. O neofito recebeu o nome de José. Foi madrinha a ex.ª sr.ª D. Henriqueta Tavares Cortes, interessante filha do sr. governador civil do nosso distrito, e padrinho o tio do neofito, sr. Antonio Augusto Coelho de Almeida Junior, acreditado negociante desta praça.

O Livro da capa verde

Sob o signo da Cartilha Maternal

«Aula» Ao lado das occupações escolares, nós, os pequenitos, divertiamos-nos o possível e o impossível, sempre na mira de nos esquivarmos ás anti-naturais atitudes, gestos, maneiras e falas, a que, dentro da aula, eramos obrigados.

A aula! Parece-me estar a vê-la: quadrangular, carteiras ao centro, no cabeçalho a secretária do professor, tendo por cima, e por detraz, o relógio, e um mapa de Portugal, de cor esverdeada. Nas paredes, rasgadas de amplas janelas, as cinco partes do mundo, representadas em côres berrantes, numa edição portuguesa feita em Paris, onde a nossa língua era posta pelas ruas da amargura. O autor, julgo que o sr. Forest, escrevia, em vez de populações e elevações, populações e elevações. No fundo, essas cartas eram poliglôtas, porque quem quer que as fez misturou o portuguez com o espanhol e o francez. Em todo o caso, o que mais impressionava a minha imaginação de criança era o aspecto lustroso e garrido com que os vários países se distinguiam uns dos outros.

No vão duma janela, havia um pote de água, assente sobre pedestal de madeira, pote donde, sempre com o mesmo púcaro (saltando por cima de todas as prevenções higiénicas) gregos e troianos bebiam. No canto, á esquerda da cátedra do mestre, estava o quadro preto, o negregado quadro preto!

Era em volta dessa pedra fatídica que a classe se perfilava, ouvindo as explicações do mestre, falho de paciência para as nossas naturais obtusidades. As quatro operações, primeiro com inteiros, depois com decimais, e também os quebrados conjuntamente com o sistema métrico e as figuras geométricas, tal era o elenco de assuntos ronceiramente explicados e difficilmente aprendidos nesse rectângulo de pedra. A numeração romana e a conversão de dinheiro antigo (vintens e tostões—havia-se implantado a República há pouco) em escudos e centavos, eram igualmente para nós torturas inquisitoriais.

Com tanta difficuldade dessas coisas transcendentes me entraram na cabeça que no exame, tendo-me a examinadora mandado escrever no quadro um conto em escudos, escrevi, afinal, e simplesmente, dez tostões!

Nesse mesmo quadro escrevia o professor as contas a fazer em casa. Para adiantar trabalho e porque carecíamos do tempo para brincar, eu e os pequenitos da minha vizinhança, mal traspúnhamos o limiar da porta da escola, engolfávamos na ciência dos números, auxiliando-nos mutuamente na resolução das difficuldades que nos assoberbavam. Feitas as contas e a escrita, estavam naturalmente livres, e podíamos então dar expansão á nossa alegria descuidada.

Conforme a estação do ano, assim os nossos divertimentos variavam. No inverno (o inverno para as crianças quasi não se sente, tal a concentração que elas põem nos seus jogos, desenvolvendo um calor que supera a mais fria das atmosferas) no inverno, dizia eu, jogava-se ao pincho, uma varêta de ferro aguçado, lançada com força á terra fôfa da água, faziam-se barragens nas valêtas, jogava-se á zuca, á pata, ás lebres, aos soldados, ia-se aosinhos... um nunca mais acabar.

Em tudo isso nós dispndiamos uma espantosa actividade, esquecendo tudo, inclusive as horas de comer. Brincar era uma necessidade tão imperiosa como comer e dormir ou respirar. Lembrou-me de a mim mesmo muitas vezes perguntar como é que os homens podiam suportar outras occupações que não fôsses a espontânea brincadei-

ra. Filosofava para com os meus botões que, se alguma vez chegasse a homem (aliás um desejo veemente) seria a mais preguiçosa das criaturas, tendo o trabalho na conta duma grilhêta.

De verão, na beira do calor, o nosso maior prazer era nadar. Nas imediações da minha aldeia há um pego (ainda assim profundo) aonde uma multidão de garotos acorria a banhar-se, pretexto para acrobacias natatorias. Dos que nunca aprenderam a nadar eu sou um deles. Então (e hoje) tinha um irrepriável mêdo da água. Se é certo o dizer vergiliano que a fortuna só favorece os audazes, a mim nunca me poderia bafejar, porque sempre fui um tímido.

Essas excursões pedestres aos arredores da aldeia tiveram o mérito de em mim acendrar o culto da natureza plena, que hoje mais que nunca admiro. Fazia-me então impressão profunda (e agora mais) os enormes pedregulhos que a ribeira tinha de transpôr. Um filôsofozinho que despontava, arquivando no subconsciente um acúmulo de dados, que ainda hoje perduram, e indelévelmente perdurarão.

A nudez, a que a natação obrigava, trouxe naturalmente o problema sexual á supuração. Havia conversas misteriosas e brêjeiras sobre essa coisa tabú que era o sexo. A imaginação começava a alvorçar-se, a tornar-se mais viva, a adivinhar um mundo novo, despertando os primeiros vícios a sós. A inocência e a candura, que até aí faziam a nossa graça começavam a fanar-se.

A estrada, que atravessa a minha aldeia, é ladeada de frondosíssimas amoreiras, que na quadra própria se carregavam de saborosas amoras (brancas umas, róxas e pretas outras) e faziam o nosso regalo de garotos de apetite devorador. Ainda hoje me admiro da extraordinária agilidade com que, descalço, até tarde andei sempre descalço—subia ás mais altas franças das amoreiras. Os pés quasi tinham adquirido a capacidade de preensão das mãos, na subida ás árvores.

As excursões campestres motivavam bastos assaltos á fruta alheia, o que alguns dissabôres nos valiam por vezes, como um cão menos respeitador de fundilhos em calça de ladrão, ou um tiro de pólvora sêca, a meter-nos mêdo.

O «mel de silva», isto é, o fabricado pelas vêsperas no interior dos caules de silvas sêcas, conjuntamente com várias ervas que espontaneamente cresciam pelos campos de toda a gente, faziam a delícia do nosso paladar pouco exigente de crianças afadigadas nas canseiras da vida airada.

Uma das mais nítidas recordações da minha meninice é a do fim do mundo... Assim mesmo. Sei agora que, em 1910, o comêta Halley, na sua órbita passou muito próximo do sol. Parece que isso foi motivo de sérias apreensões dos astrónomos sobre uma possível catástrofe astral. As apreensões dos sábios desceram ao espírito do vulgo, aterrando o comum probabilissimo acabar de mundo. Ora, nós, garotos, para evitarmos que as casas nos caíssem em cima, saímos para os campos, na vaga idéa de que a terra nos seria mais leve.

Cruz Malpique

Sousa Martins

ADVOGADO

E

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25

FARO

O SALTO DE TIGRE

Razão tínhamos nós quando, faz hoje precisamente um mez, diziamos que se preparava o salto de tigre sobre as camionetes.

E tínhamos razão porque sabíamos que algo de misterioso se forjava para fazer com que a esses meios de transporte, já tanto de agrado do nosso publico, fossem creadas difficuldades, as quaes, pela sua natureza e indole, levassem mais tarde ou mais cedo as empresas a abandonar as carreiras que á custa de tantissimos sacrificios criaram e têm vindo mantendo.

Que se trabalhava na sombra para aniquillar esse novo meio de condução de passageiros em beneficio dos Caminhos de Ferro isso não pode restar duvida a ninguém.

Tanto assim que as empresas de camionagem estão procurando por sua parte defender-se contra a proxima investida dos puritanos defensores da magestática Companhia.

Procurou o Governo, na pessoa de S. Ex.ª o sr. Ministro do Comercio, dotar o Paiz com boas estradas, o que conseguiu, mais também dos elevados encargos que não só os carros de turismo pagam, como ainda as empresas das camionetes. Não fosse assim, não se cobrar-se-iam as contribuições de todo o genero que incidem sobre esses veiculos e as estradas voltariam ao estado em que a então Junta Autonoma as foi encontrar.

E porque as estradas estão boas e porque esse melhoramento veio beneficiar os povos e porque tira gente aos comboios, toca de se lhes declarar guerra sem quartel.

Então quem é que tem a veiledade de fazer sombra á C. P.?

E todavia consta-se uma coisa interessantissima, que se não pode nem deve negar pertencer essa honra ao Ministerio do Comercio e Comunicações: A aproximação entre si dos povos do Paiz, que ignorados viviam uns dos outros se não tivessem vindo as empresas de camionetes estabelecer os elos de uma ligação que em poucos minutos os coloca frente a frente, os faz melhorar as suas condições de vida, visto que vivendo quasi todos esses aglomerados provincianos do que a terra produz, foi-lhes assim facilitada a lei da oferta e da procura para os seus produtos e até para aluguel do braço.

E como o camionagem em Portugal se desenvolveu grandemente e o povo portuguez a preferre para o seu transporte, tanto mais que por uma mizeria de escudos ele tem quem o conduza «a qualquer hora e geralmente de ao pé da porta até onde precisa dirigir-se»—o que afinal é a mesma coisa que juntar o util ao agradável,—vã de se estudar a maneira de se crearem embarcações a essa regalia do Povo, por ele conquistada, trabalhando-se de maneira a, quando não possa dar-se-lhe o golpe de mizericórdia, logo de repente, se lhe applique o «golpe de preto» cercando-lhes as receitas com alguns novos e pesados encargos porque os que tem não são ainda os necessários para atrair de pernas ao ar com as camionetes de passageiros em comum.

Isto seria algo grotesco se não fôsse afinal de uma tristeza absoluta.

Citamos ha um mez—e mantemos o que então dissemos—que no estrangeiro, especialmente na Alemanha, o serviço de Autobus estava tão grandemente desenvolvido que existiam cidades onde o trafego de comboios paralizou, porque o povo preferiu dar o seu concurso a esse meio de condução, que o levava de casa a qualquer centro onde pretendia deslocar-se.

Pois hoje podemos acrescentar que, na Inglaterra e na America do Norte, mercê de bem combinados horarios, esmerados carros e diferença para menos nos preços das pas-

sagens, grande aluvião desses veiculos estão prestando relevantes serviços aos povos.

Imagine-se até, que no Rio de Janeiro, grande cidade cosmopolita, onde a Ligt And Power explora o melhor e mais completo serviço de viação suburbana em que os seus carros electricos são verdadeiros comboios e a Central do Brazil tem comboios a toda a hora a servir a população, dos dois milhões de pessoas que na capital residem, até dentro da cidade preferem os autobus ao «bonde» (electrico).

O que porem se não esperava, quanto a nós, é a realidade que do norte a sul se está operando.

O povo—aquele povo que tantos anos esteve de olhos tapados «por conveniencia dos mais espertos» promete ás Empresas de camionagem a sua assistencia.

As empresas por sua vez orientam-se, fundem-se para enfrentar o «salto de tigre». A fera é de respeito, tanto mais que os domesticadores são de pezo...

No Algarve, a Transportadora Algarvia aliou-se com a Louletana, enquanto a Tavirense vai mudar o seu horario, compreendendo-se de acordo com aquelas.

A Palmense estabeleceu com as primeiras um pacto quanto ás carreiras do Algarve, tendo a Transportadora Algarvia e a Louletana formado a Auto-Algarve, L.da. Assim, a provincia Algarvia fica servida pela Auto-Algarve, Tavirense e Palmense, com carreiras diarias diversas.

No centro do Paiz e no Norte, á hora a que escrevemos, está-se a procurar a união das empresas de camionetes, por fortes blocos, em que todas unidas se imponham e que se não amedrontem com o «rugir da fera». E o mais interessante, o que a C. P. ainda ignora, é que aos sabados, com validades até segunda feira, devem brevemente ser inauguradas em todo o Paiz as viagens de excursão a preços reduzidos e em serviço combinado entre as empresas podendo os excursionistas aproveitar para ida ou regresso qualquer dos «autobus» que pertençam aos blocos organizados.

No Algarve e Beja vão ser montadas agencias proprias das empresas, com telefone, guarda de volumes e gare para evitar que os passageiros esperem na rua a passagem dos carros, começando em 1 de Junho com regularidade precisa as carreiras: Vila Real de Santo Antonio-Cacilhas, que até ao presente, diga-se de passagem, tem logrado o melhor exito no transporte a tempo e a horas.

Os bilhetes kilometricos servirão indistintamente em todos os carros das empresas que fazem parte dos blocos, o que representa para o passageiro uma enorme garantia, quer na rapidez com que se pode fazer transportar dum a outro ponto, quer ainda na uniformidade e barateamento dos preços.

Resta agora que um bom entendimento entre as empresas, que servem Setubal, se estabeleça para que a muralha seja ainda mais resistente sabido como é que a C. P. tem as suas vistas fixadas na nossa cidade e nas carreiras Setubal-Cacilhas-Setubal.

Tem aqui que se fazer a união a exemplo do que se fez no Sule Centro e se está pondo em pratica no Norte.

Há muito dinheiro empatado, muita gente empregada nesse meio de locomoção—em proporção mais ainda que no Caminho de Ferro.

Unindo-se as empresas podem vir então os tigres para os seus saltos... que o publico do Paiz lhes saberá responder ás investidas.

Não se diz por toda a parte que os tempos são outros?

E cá ficamos de atalaia como sentinelas vigilantes.

De O Setubalense

Industria Corticeira

A Associação Commercial e Industrial entregou ao Sr. Governador Civil deste Distrito a seguinte exposição:

A Associação Commercial e Industrial de Faro, no cumprimento do seu dever e na certeza de que se dirige a quem, pela sua reconhecida intelligencia, superior critério e clara visão, pode, dentro da investida do alto cargo que occupa, prestar mais um grande serviço á sua provincia, vem com todo o respeito expôr a V. Ex.ª e pedir providências para um caso vital que se acaba de passar com a industria corticeira, não só pelos encargos em que se traduz como ainda pela afronta que representa se, atendermos á miséria com que se debate e que, por certo, não é ignorada.

Em 1930 e 1931, para não irmos mais atraz e onde a comparação nos seria ainda mais favorável, quando a industria corticeira vivia dias bem melhores do que presentemente e quando o valor da cortiça em bruto era de pouco mais ou menos 30\$00 por arroba, foi o global das suas transações computado, pela respectiva Junta Repartidora, em perto de Esc. 6.000.000\$00. Este ano, porém, e sem sabermos o porque, quando o valor da cortiça se encontra reduzido aproximadamente a um terço, entendeu a mesma Junta que a classe corticeira estava imensamente favorecida e, desprezando os clamores dos nossos delegados, que se viram forçados a abandonar os seus lugares por tamanha injustiça brigar com a sua dignidade de comerciantes honestos e conscienciosos, entendeu por bem, ao abrigo do artigo 52.º do Decreto 16.731, elevar esse global para cerca de Escudos 12.000.000\$00, com a agravante de alguns fabricantes, forçados pela crise, já terem encerrado as suas portas e ser portanto o número total de fábricas em laboração, presentemente, muito inferior ao de então.

Isto, Ex.ª Senhor Governador Civil, é quasi inacreditavel mas é um facto. E porque é está consumado só um camião não resta: o de reclamar. Mas como a Lei nos faculta apenas o direito de reclamar para a mesma Junta que tão injustamente nos condenou, recebermos muito que as nossas reclamações não sejam attendidas e por isso vimos apelar para V. Ex.ª afirm de que V. Ex.ª se digno interceder junto de quem entenda conveniente, para que justiça e só justiça, porque outra coisa não pedimos, seja feita a uma classe que se debate com a mais angustiosa das crises e que apresenta uma das principais fontes de riqueza do nosso Paiz, quer sob o ponto de vista social, pelo número de braços que emprega, quer sob o ponto de vista económico por ser o nosso segundo produto de exportação.

Não ignora V. Ex.ª, por certo, que entre nós existem alguns fabricantes estrangeiros, sem dúvida os mais importantes e aqueles que mais braços empregam e mais ajudam os pequenos industriais algarvios. Por um dever de lealdade e nada mais, cumpre-nos comunicar a V. Ex.ª que eles se encontram imensamente desgostosos por tão insolito procedimento.

E para que V. Ex.ª possa ter a certeza de que a industria corticeira lhe assiste inteira razão, basta que digamos que, em poder da Repartição de Finanças deste Concelho, já se encontra uma nota passada pela Alfândega referente ao global das exportações efectuadas pelos industriais desta cidade, por onde se vê que o total das exportações de cortiça e seus derivados referente ao ano económico presente foi apenas á volta de:

Esc. 2.275.000\$00—logo, como explicar que sendo a cortiça

MUNDANISMO

MORTE CANSADA

Por entre um mar de cirios fumegantes caminhava lento o fantasma sinistro da morte. Contorciam-se as chamas como se um arripio de estranho presságio dimanasse daquela tónica flutuante, negra como a traçoira sombra, e que ao passar as acariciava em voluptuosos desejos de rancorosa ferocidade.

E no seu caminhar destruidor a Morte cambaleou. Quem teria tido a ousadia de lhe travar o passo? Olhou: a seus pés um pequenino e débil cirio tremeluziu assustado. E pelas suas órbitas vazias passou um relampago, enquanto que as suas mandíbulas se entrecrocavam num riso agourento. E por todo o mar de chamas perpassou um calafrio de terror.

Então, gosando e rindo, a Morte satânica curvou-se sobre a minúscula chama. Quis ver essa agonia, senti-la, numa volúpia de ódio, enquanto que as suas mãos descarnadas se preparavam para estrangular uma vida pequenina — a grande luz que na terra iluminava outras almas. E a morte viu: Uma criança correndo e desfilada por um campo florido. Depois a mãe seguindo-a aflitiva à beira do talude onde o filho inconsciente se ia lançar no abismo. Grito de coração, de uma Mãe horrificada, devia ser aquele que até a própria Morte tremeu e fez erguar o braço pronto a desferir o golpe.

E a pobre mãe segurava agora nos seus braços o filhinho querido que milagre inexplicável poupava a tão trágico fim, enquanto que os seus olhos, erguidos ao Céu, se desfaziam em pranto. Já noite fechada, a própria Morte pôde ver, refletindo na concha negra do infinito, mais duas estrelas, que Deus havia erguido até si como testemunho de eterna gratidão.

Lisboa, Maio, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 30 — D. Florinda Dias Uva.
Em 1 de Junho — Dr. Manuel Balthazar.
Em 2 — D. Maria da Conceição Arouca Assis.

Em 3 — D. Maria de Lourdes Trigo Sousa Pires Viegas Sousa Pereira, D. Maria Adelina Leite de Ataíde, Jerónimo de Bivar Weinholz, Eduardo Rodrigues de Carvalho e Luiz Lopes Mateus.

Em 4 — D. Joana Gouveia de Mendonça Pinto.

Em 5 — Eurico Ramalho Ortigão.

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou a Faro o nosso presado colega sr. Jaime Pacheco Conceição.

Regressaram de Lisboa o sr. João Alexandrino da Fonseca e sua esposa.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. Emídio Dias Uva.

Regressou de Lisboa o sr. Luiz Lopes Mateus.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. José dos Santos Machado Junior. Mãe e filho encontram-se bem.

Casamento

Na quinta feira passada, celebrou-se na igreja matriz de S. Pedro o auspicioso enlace da sr.^a D. Berta Adelaide da Silveira Borges, gentil filha da sr.^a D. Adelaide da Silveira Borges e do nosso velho amigo sr. dr. Henrique Borges, com o sr. engenheiro Ruy de Bivar Camano, filho da sr.^a D. Ana de Bivar Camano e do sr. Constantino Camano, já falecido.

Foram padrinhos as mães dos noivos, o pai da noiva, e o sr. dr. Justino de Bivar Weinholz.

Celebrou o acto o reverendo canoego Bernardo da Veiga.

Finda a cerimonia, foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo lanche, findo o qual os noivos retiraram para a Praia da Rocha, onde passaram a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Doentes

Tem experimentado melhoras o tenente sr. Manoel de Vilhena de Sampaio.

Páus de pinho

Vendem-se de varios tamanhos e em qualquer quantidade, no sitio do Vale da Nã, concelho da Vila do Bispo.

Quem pretender dirija-se a José Viegas da Silva rua dos Quintaes — LAGOS.

Caixas de Figos

Vendem-se varias de 10 quilogramas armadas ou para armar.

Dirigir a: MEALHA & ASCENSÃO L.da FARO

ça um producto unicamente de exportação, a Junta Repartidora, justamente no momento em que as exportações e consequentemente as vendas se encontram reduzidas a uma cifra quasi inacreditavel, comparativamente á dos anos anteriores, attribua aos seus manufactores um volume de transações tão elevado? Cerca de 6 vezes o seu valor real. Como? Não sabemos.

Com a expressão do alto reconhecimento da Colectividade a que presido pela dedicação que V. Ex.^a sempre tem pôsto em favor das causas que, já por varias vezes, me têm levado á presença de V. Ex.^a, tenho a honra de desejar a V. Ex.^a.

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e crianças

por Ludovico de Menezes

XV

Que os leitores me perdõem se nesta narrativa eu tômo a palavra em vez da Dama Ralo, a boa e excelente senhora que me cede com certeza dada a sua reconhecida condescendencia e bondade, para me permitir as considerações que se seguem, absolutamente indispensaveis para a compreensão do que ela dirá no capitulo seguinte. Vai falar o autor.

Nos insectos o sistema nervoso, agente das funções da relação e fonte da vida animal, é representado por alguns nucleos de massa ganglionar, espalhados ao longo do corpo, formando uma cadeia ventral, e não dorsal como nos animais superiores, cadeia a qual elas vão variando em numero segundo as especies e estado do insecto de larva para adulto e do menos conformado para o mais. Nas mais simples organizações ou nas larvas, este numero é maior, mas nos adultos e em especies de mais elevada gerarquia psíquica, como são as vespas, o seu quantitativo vai diminuindo pela fusão dos nucleos ganglionares entre si, a ponto de, saindo do grupo dos insectos e entrando no dos vertebrados superiores, vemos nestes apenas um unico centro nervoso, estendido da cabeça ao longo da columna dorsal, protegido pelo solido estojo das vertebrae, constituindo unico órgão de mando, tanto mais perfeito, quanto mais superior e eminente é a forma organica que se considera, como acontece no homem.

O principio, a que obedece esta redução de ganglios e sua concentração em unica massa central nos seres que se vão encaminhando para o termo final da cadeia zoologica, é que haja no governo da vida uma só unidade de comando, uma só regencia, que diz, que haja maxima centralização dentro da possível e necessária descentralização, sem o que não se teria chegado na maquina animal a culminancia do seu funcionamento, maquiada de abertura eximia.

O estudo dos mais avançados seres progressivos da serie animal mostra que assim é, que a perfeição só se obteve combinando a centralização com a descentralização nas suas justas esferas de acção. Haja vista ao arranjo do aparelho circulatorio do homem no seu funcionamento, com a sua centralização no coração e descentralização por arterias, veias e capilares, que levam a torrente sanguinea até os mais afastados pontos do organismo, mostrando bem que foi o regimen de submissão dos órgãos perifericos ao dominio do mando do órgão central, que permitiu á Natureza conseguir a suprema perfeição da função pela suprema perfeição da forma, ou vice-versa.

Voltando aos insectos. Os centros nervosos, espalhados ao longo do corpo destes articulados, recebem o nome de ganglios, que formam neles, como disse, uma cadeia ventral, alongada por baixo no sentido da face inferior. Pode-se comparal-a com um rosario, correndo ao longo do pescoço e caindo sobre o peito, em que as contas fossem os ganglios e o fio que as liga os cordões que dos mesmos partem de uns para os outros. Esta cadeia ganglionar corre pois ao longo da linha mediana do corpo, á direita e á esquerda, são duas fitas ou bandas de substancia nervosa, desenroladas de cada lado do plano da simetria bilateral da organização dos insectos.

Os ganglios da cabeça presidem ao governo da vida psíquica, os toracicos accionam as patas e as asas.

Uma circumstancia há a notar e que não deve ser despresada nestas considerações. Nos insectos cada ganglio mantem a sua autonomia e completa independencia, funcionando como unidade de actividade própria, sem dependencia com nenhum outro, que para o caso é como se não existisse sob este ponto de vista. Resulta daqui a enorme vantagem de uma vitalidade maior, da qual não gosam os animais superiores. Em qualquer vetebrado elevado, em quem a ar-

rumação da massa nervosa é bem diversa da dos insectos, basta o corte de um órgão nervoso central para imediatamente o paralisar em todos os actos da sua vida de relação, como se vê no boi, por exemplo, que o corte da medula pela choupa abate rapidamente e o fulmina. Outro tanto não sucede com os insectos, em que podemos sectionar alguns ganglios, os que ficam supremos e compensam a função dos eliminados como se o mutilado nada tivesse sofrido. E' o que nos vai mostrar o curioso caso contado por Camilo Flamarión.

Um dia tendo este sabio astrónomo ido visitar um amigo seu, naturalista, encontrou-o no seu gabinete de estudo, entregue á tarefa de preparar insectos, entre os quais havia gafanhotos espetados em prancha por meio de grossos alfinetes.

O astrónomo, movido pela curiosidade de observar de mais perto a bela armadura destes insectos, como de cavaleiros feudais, e as suas mandíbulas de bronze, pegou em um deles e, quando menos o espirava, notou com espanto que o gafanhoto lhe saltava das mãos e voava pela janela fóra.

Ao grito que deu, acudiu o amigo:

— Não se admire, informou. Esses mariólas tem a vida muito pegada ao corpo.

E tornou a vir entregar-se á sua faina de extirpar os bichos. Mas Camilo Flamarión não se contentou só com o que lhe dissera o naturalista e maior foi então o seu desejo em ver como ele procedia. Com um bisturi fino e afiado o sabio abria o insecto pela barriga, dando um golpe da cabeça ao abdome e tirava a seguir todas as tripas, a ponto do insecto não ficar senão com o casco, cabeça e patas.

Neste estado entregou um deles ao astrónomo para este encher de algodão em rama a cavidade visceral despojada do seu conteúdo. E como para isso necessário foi a Flamarión largar por um momento o sectionado, enquanto preparava o algodão indispensavel, o gafanhoto mesmo no estado em que estava, aproveitou o ensejo de fugir, ivolando-se em vôo doído pela janela. Claro está que os ganglios toracicos, que accionam as patas e as asas, tenham escapado á extirpação.

Muito admirado o astrónomo manifestou a sua surpresa ao naturalista, que lhe respondeu:

— Toda a vida está na cabeça! Corramos então ao jardim, replicou, a apanhar mais alguns exemplares e decapital-os a ver se é como diz.

E assim se fez, chegando-se á maravilha de se ver que os decapitados, apenas largados da mão, partiam do mesmo modo como se tivessem ainda a cabeça, entrando a saltar e voar pelos arbustos do jardim.

— Pois bem, insistiu Flamarión. Façamos nova experiencia a ver até onde chega nestes diabos a resistencia da vida.

Consistiu esta nova experiencia em agarrar mais gafanhotos, decapital-os e espetal-os com solidos alfinetes, observando-se que o ultimo dos decapitados só viera a falecer quinze dias depois da operação.

Conclui-se, e é esta a lição a que queremos chegar, que para paralisar e inutilisar um insecto, é necessário atingil-o nos três ganglios toracicos, que agem sobre os órgãos de locomoção, asas e patas. Alcançar, porém, estes ganglios é facil nas larvas e nos individuos de corpo amolentado como as aranhas, mas como conseguir isto nos grilos, solidamente protegidos pela chapa blindada dos seus elitos? Tanto mais que a cadeia ganglionar dos centros nervosos existindo por baixo do corpo, isto é, na face ventral como dissemos, para alcançar esses ganglios preciso é derrubar o animal e viral-o de pernas para o ar?

Supunhamos que isto se consegue, sobrevenem então uma outra dificuldade. Mesmo na face ventral há só três pontos vulneraveis por onde podem ser

PELA PROVINCIA

Luz de Tavira

21 de Maio de 1932

Realizou-se hoje o mercado mensal, tendo-se efectuado algumas transações.

— Teem continuado com grande concorrencia de fieis as novenas levadas a efeito na igreja paroquial desta freguesia em honra da Virgem Maria.

— Também nesta localidade um grupo de meninas procederam á venda do emblema a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, tendo sido bem acolhidas por todos que bem compreenderam o seu significado.

— Ficaram hontem concluidos os trabalhos para a nova Estação Telefone-postal nesta localidade, começando hoje a prestar serviço ao publico.

Este melhoramento que ha muito se fazia sentir vem satisfazer uma ambição e um bem estar a todo o povo luzense.

Imprensa

Ecos do Sul — Semanario que se publicava em S. Braz de Alportel, reaparece no proximo dia 2 de junho, data do falecimento do saudoso poeta Bernardo de Passos.

GRANDE PROVA DE RESISTENCIA E TURISMO

Chegaram ontem a esta cidade os concorrentes á prova de «Resistencia e Turismo», patrocinada pela revista «O Volante». Pouco antes da partida que se effectuou pelas 17 horas o sr. dr. Mario Lyster Franco em nome da cidade de Faro ofereceu uma artistica taça, para premio do mais novo dos concorrentes que se classificaram.

Tambem os motoristas profissionais desta praça, num simpatico gesto, ofereceram á gentil senhora de nacionalidade franceza, que toma parte na rupe prova, um lindo bouquet de flores.

Até Faro, todos os concorrentes teem igual numero de pontos, tendo-se registado sómente algumas desistencias.

AVISO

Os partadores de bilhetes quilometricos só podem utiliza-los nos carros das empresas que os emitiram e os possuidores de passes g a tuitos podem unicamente viajar nas carreiras combinadas, desde que apresentem os passes actuais, afim de serem visados por todas as empresas do bloco.

Tavira, 28 de Maio de 1932

A Empresa

Leilão Alfandega

FARO

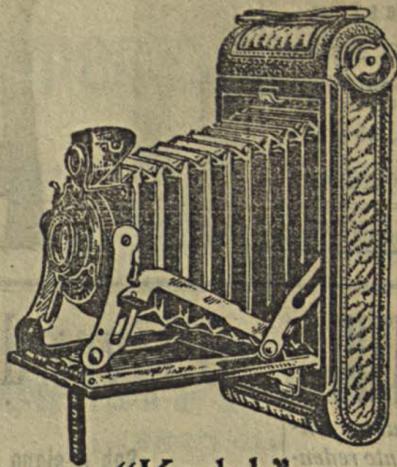
No proximo dia 4, pelas 13 horas á, porta desta casa fiscal, será vendida, em terceira praça, uma rede de pesca de arrasto, com os seus pertences, como consta do processo administrativo n.º 1, do corrente ano. Delegação Aduaneira em Faro, 26 de Maio de 1932.

O Chefe José Antonio Infante

Horta do Colegio TERRENO

Vende-se 168 metros², no melhor local, para construção de predio, podendo adquirir parte de poço com agua potavel. Carta á Redacção, letras A Z.

atingidos aqueles ganglios, compreendendo-se desde então de que pericia de operador e de certo golpe de mão de mestre a vespera precisa dispôr para este fim. Como procede então o habil cirurgião alado?



“Kodak”

o aparelho indispensavel

Chegou a época em que é indispensavel um «Kodak»! Cada um destes aparelhos, reúne todos os aperfeiçoamentos resultantes dos 50 anos de experiencia da Companhia Kodak.

Um dos mais modernos «Kodaks» é o Pocket «Kodak» Junior N.º 1-A, 6 1/2 x 11 cm. — o formato preferido pelo bons amadores, — de preço moderado em relação ás suas qualidades fotograficas e á sua elegancia.

Pedi que vo-lo mostrem em qualquer boa casa de artigos fotograficos, onde podereis adquirir qualquer dos modelos «Kodak», a pronto ou mais facilmente ainda pelo Sistema de Pagamentos por Aluguel.

Pocket Kodak Junior N.º 1-A — 6 1/2 x 11 cm. desde 350\$00
N.º 1 — 6 x 9 cm. desde 300\$00



De manhã... ou á tarde... ao sol... ou á sombra... mesmo em dias de chuva...

Película Verichrome

WODM, LTD. — Rua Barret, 33 — LISBOA

Interessa a Todos O 'RZ' dos Tónicos

A «ELEGANTE» pede ao publico que não faça as suas compras sem primeiro visitar a sua chic exposição que em modelos de sapatos de senhora, homem e criança, e na verdadeira baixa de preços, não há quem a suplante.

Estão já expostos ao publico os ultimos modelos 1932 para o verão, calçado para soiré, praia, passeio, etc, etc.

Recebemos tambem um grande stok de calçado modelos 1931 para o publico, que não é exigente nas modas, poder aproveitar por preços baratissimos. Fazem-se concertos em todo o calçado por preços baixissimos.

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 10—FARO (vulgo Rua Direita)

Capitalista

Precisa-se com pequeno capital para industria de grandes lucros.

Carta a esta redacção com as iniciais P. Z.

VENDE-SE

Um motor a gasolina «Bernard» de 1 cavallo e meio de força, estado de novo. Quem pretender dirija-se á Serralharia de Francisco José dos Santos, rua Sebastião Telles, 4—FARO

BARATO

Vende-se uma estante e um balcão envidraçados pintados a branco próprio para leitaria. Dirijir ao Royal Bar—FARO.

Os anos passam...

... e os cabelos embranquecem quando se ignora que a «Juvénia», com o seu magico e inofensivo poder, lentamente, em 10 ou 15 dias faz regressar os cabelos brancos ou grisalhos á cor primitiva.

Exija imperiosamente «Juvénia» esó «Juvénia» e recuse, por amor dos seus cabelos, coisas parecidas ou imitações. A' venda na Perfumaria da MODA, 5, Rua do Carmo, 7 Lisboa, e nos bons estabelecimentos do País.



A' venda nas principais farmacias
Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Cambista Testa

Tem á venda a

Grande Lotaria de St.º Antonio

1. premio 3.000 contos

Bilhetes a 800\$00
1/2 a 400\$00
Vigéssimos a 40\$00
Gautelas a 21\$00 11\$00

Pelo correio mais 1\$00

Pedidos a Castelo & Diniz, L.da

74—Rua do Arsenal—78 LISBOA

Oficina Siderotecnica

Estrada da Circunvalação, 25—FARO
Consultas veterinarias ás quartas e sabados, das 15 ás 16 horas, pelo dr. Armenio França e Silva.

CASA grande, com quintal, na Rua Infante D. Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão. Trata-se na mesma casa.

CASA

Vende-se a da rua de Alportel n.º 64. Trata-se com José Belchior Passos.

Laboratório de Analises Clinicas

Dispensário de Assistencia Nacional aos Tuberculosos

FARO

Analises de urinas, sangue, expectorações e soro diagnosticos.

Autovacinas

28 DE MAIO DE 1926
28 DE MAIO DE 1932

Seis anos são decorridos já nesta jornada gloriosa de depuração e de engrandecimento nacional.

Regosijam-se todos os portugueses, de alma e coração bem formados, em celebrar com orgulho o 6.º aniversário do advento da Ditadura Militar, e esse orgulho traduz a concordância real da verdade e da consciência.

O movimento magnífico de 28 de Maio não foi mais uma desordem dos aventureiros dos partidos, das facções ou das classes. Pelo contrário: foi a reacção legítima, irreprimível, da Consciência Nacional contra o arbítrio e os desmandos dos bandos políticos.

A Nação cançada, gasta, não podia suportar mais.

Estavam corrompidos os costumes, amortalhada a tradição, rebaixado e escarnecido o amor da Pátria.

A ausência de escrúpulos morais na administração do Património Nacional, os abusos e atentados contra a consciência e a vida do nosso bom povo, eram espectáculos miseráveis e degradantes que nos dáva diariamente a fantoçada democrática.

Como resultante lógica de um século de liberalismo dissolvente, de burla eleitoral e de mentira constitucional, veio esse medonho sudário de vergonhas e de miséria moral em que avultam, entre outros factos que é ocioso recordar, os incêndios das Encomendas Postais e do Depósito de Fardamentos, os Transportes Marítimos do Estado, os Bairros Sociais, a Exposição do Rio de Janeiro, o caso das binubas, as quedas do Rodam, os 50 milhões de dollars, a tragédia vergonhosa do vapor Porto, as negociatas da Guerra, enfim, um sem número de escandalos que levaram um dos principais responsáveis de tudo o que se passara a dizer em pleno parlamento que «o País estava a saque».

A anarquia política, social e económica era uma triste, uma pungente realidade. A constituição, inadaptável aos nossos costumes e modo de ser, esfregão que os políticos esfarrapavam constantemente sem o menor respeito, era o espantinho com que se assustava o povo.

A corrupção campeava infrene, era completa a ausência de princípios, a amálgama de interesses e paixões pessoais ou partidárias sobrepunha-se ao interesse nacional.

Os ministérios sucediam-se nas cadeiras do Poder com uma rapidez cinematográfica, num crescendo contínuo de incompetência e de falta de escrúpulos.

O parlamento individualista, faccioso, ôco de idéas, somatório de nulidades, onde imperavam os corrilhos e que era a negação absoluta da representação nacional, exercia a mais feroz das ditaduras—a ditadura do partido e da loja.

As classes trabalhadoras exigiam a satisfação das suas aspirações e reivindicações, o cumprimento das promessas feitas, e, como resposta, eram perseguidas, tratadas como feras, corridas à pranchada e a tiro nas ruas de Lisboa. As greves sucediam-se com carácter revolucionário. A crise financeira e económica era tremenda. A moeda nada valia.

Internacionalmente a nossa situação era deprimente, Portugal-anarquizado, perdulário, arruinado, mau pagador, com marinha mas sem navios, com um exército desorganizado e desmuniado, sem portos, sem estradas, com a agricultura abandonada—nada valia no conceito das outras Nações.

As colónias, onde a nossa soberania era constantemente ultrajada, estendia-se, agravado, o cáos nacional.

Inútil seria levar mais longe a recordação desses tempos de miséria, de tristeza e de opróbrio.

Depois da tentativa falhada de 18 de abril, o exército reagiu finalmente e, numa arrancada que mais uma vez o cobriu de glória, fez o 28 de Maio que toda a Nação, libertada enfim do pesadelo, aplaudiu como um renascimento, uma esperança de melhores dias. A desordem, ao estado caótico que acabamos de focar ligeiramente, sucedeu uma era de prestígio, de engrandecimento, de reconstrução, de bem estar e de confiança, só interrompida e contrariada pelos criminosos manejos daqueles que, impenitentes, continuam a pôr os seus interesses particulares acima do interesse e do bem geral.

Hoje Portugal é respeitado no estrangeiro e a sua administração citada como modelo.

A Ordem, base do engrandecimento e do bem estar colectivo, está assegurada.

A reconstrução financeira e económica é real, segura e admirável.

A lavoura nacional obteve a protecção que reclamava.

As estradas estão reparadas ou reconstruídas pelos processos mais modernos. Tra-

balha-se no apetrechamento dos nossos portos. A nossa armada vai ter unidades dignas de uma grande Nação colonial. O exército está reorganizado e municiado.

O financiamento e protecção à indústria, ao comércio e à marinha mercante são realidades insofismáveis.

Em assuntos de instrução tem-se feito uma obra iminentemente nacional.

E' admirável a obra de reorganização das colónias.

Grandioso é, também, o trabalho dos municípios e das freguezias, livres das grilhetas com que o caciquismo os prendia e arruinava.

Comparando a actual situação nacional em todos os seus aspectos com aquela a que o 28 de Maio pôs termo, justificados estão o regosijo e o orgulho com que festejamos a data do movimento redentor.

São 6 anos de trabalho honesto e persistente, de organização, de luta para reparar os escombros a que 100 anos de liberalismo nos reduziu.

Para que a obra grandiosa destes 6 anos não seja inutilizada pelo trabalho de sapa do jacobinismo, da maçonaria, essa seita maldita que, para atingir os seus fins inconfessáveis, todos os meios julga bons, vai-se instituir o Estado Novo, somatório das grandes aspirações sociais e políticas feito dentro dos princípios da mais pura tradição nacional.

Temos um programa magnífico que tem de cumprir-se custe o que custar: é o de 30 de Julho de 1930.

Ao Estado inorgânico, fraco, incoerente, destrutivo, sucederá um Estado orgânico, forte, nacionalista, tendo como bases a família, as corporações sindicalizadas e os municípios.

Ao regime da desordem e da confusão sucederá o regime da Ordem, da Autoridade e da Justiça.

A falsa Liberdade, a Liberdade absoluta, a Liberdade-tiranía, será substituída pelas liberdades condicionadas e racionais.

Da Ordem nascerá a fraternidade, o progresso, o bem estar moral, o equilíbrio social.

A Autoridade será a garantia da Ordem e das liberdades.

Ao parlamento individualista, faccioso e acéfalo, sucederá uma verdadeira representação nacional constituída pelos representantes das corporações, dos municípios e dos sindicatos.

O Chefe do Estado deixará de ser o fantecho que os políticos moviam a seu belo prazer para ser o Chefe Supremo da Nação que vele pelo cumprimento das leis e pela boa administração, nomeando e demittindo livremente os ministros que, independentes de facções, só perante ele serão responsáveis.

Neste momento de transformação da vida nacional cumpre-nos fazer afirmações claras e concisas para estremar campos e estabelecer princípios.

Nada de transigências nem de abdicções. Quem não vier para nós francamente, lealmente, sem reservas nem restrições, terá de ser considerado contra nós.

Todos sabem o que nós queremos.

Somos contra todas as ditaduras de facção, de partido ou de seita pela Ditadura Nacional, verdadeira e única expressão da vontade consciente da Nação.

Somos contra o judeísmo-maçónico corruptor, internacionalista e sanguinário.

Somos pela luz contra a treva e expomos as nossas idéas à luz radiante e clara do sol.

Não temos nem admitimos maçonarias que se imponham à nossa vontade, à nossa inteligência e à nossa consciência.

O nosso ideal, o único que nos empolga e cativa, o único por que tudo sacrificaremos, é o ideal sublime da Pátria, dessa Pátria gloriosa, bela, heroica e imorredoura que os nossos maiores nos legaram e nós queremos deixar intacta aos nossos filhos.

Queremos um Portugal para todos os portugueses, um Portugal em que impere a equidade e a justiça.

Apelamos para a mocidade. Que ela nos compreenda e venha até nós porque o momento é dos novos, o momento é nosso.

Unamos os nossos esforços pelo bem comum.

Que o nosso lema seja só um—Tudo pela Nação, nada contra a Nação.

Que seja uma só a nossa bandeira—a da Pátria.

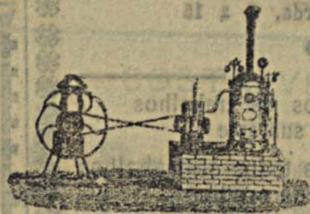
Que o nosso grito na paz se o inimigo a aceitar, ou na guerra, se a ela nos coagir, seja sempre

VIVA PORTUGAL!

LIGA NACIONAL 28 DE MAIO,
delegação de Faro

Serralharia Mecânica e Civil

J. Almeida & C.ª L.ª da



EXECUTA
COM PERFEIÇÃO
TODOS
OS
TRABALHOS
CONCERNEN-
TES À SUA
ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Marques, Vaz Velho
& Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para
todos os portos
do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

ARMAZEM DE FERRO

Ferro, chapas, aços,
folha de flandres,
arco de ferro, arames,
estanho
e chumbo

JOSE H. DE NETTO LOURENÇO

Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Enviai sempre os vossos telegramas para o
Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

TEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos
Depositarios

SILVEIRA & HERDADE

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

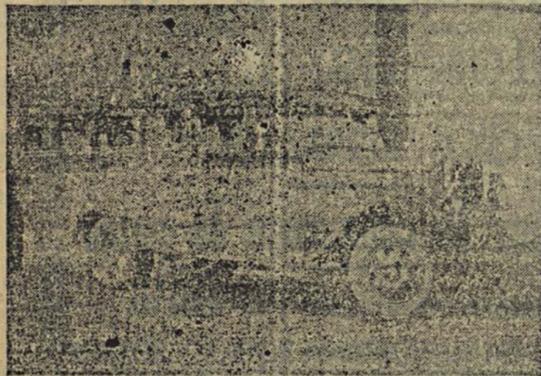
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 13\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

arinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercerias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornas, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitam, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e commensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarga-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS

— DA —

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

ptimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas

Material do melhor

Modicidade nos preços

Unica casa revendedora

da lampada OSRAM

Cabine telefonica publica

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

26—Rua Conselheiro Bivar—78

F A R O

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160